

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 529 - 1/4

**MÃE CEGA E COM LIMITAÇÃO MOTORA: ESTUDO DA
COMUNICAÇÃO VERBAL E DE TECNOLOGIA ASSISTIVA
DURANTE CUIDADO DE HIGIENE E ALIMENTAÇÃO**Barbosa, Giselly Oseni Laurentino¹Wanderley, Luana Duarte²Oliveira, Paula Marciana Pinheiro de³Rebouças, Cristiana Brasil de Almeida⁴Almeida, Paulo César de⁵Pagliuca, Lorita Marlena Freitag⁶

INTRODUÇÃO: No processo de desenvolvimento do ser humano, os atributos do cuidar são fundamentais e não há pessoa melhor para falar, demonstrar e dedicar-se ao cuidado dos filhos que os pais. Algumas deficiências podem interferir no cuidado dos filhos e é importante que o enfermeiro avalie quais são suas dificuldades, pois portadores de deficiência podem exercer sua função essencial de cuidar. O enfoque teórico adotado é a comunicação verbal de Jakobson (2001), dirigido para o preparo da mãe para o cuidado do seu filho. Tem também, o componente de desenvolvimento de tecnologia assistiva. A comunicação verbal refere-se à linguagem escrita e falada, aos sons e palavras usadas para se comunicar. A Tecnologia Assistiva (TA) é entendida como todos os recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência. Seus objetivos principais são gerar acessibilidade, qualidade de vida e inclusão, pois proporciona maiores possibilidades de independência, locomoção, educação, saúde, entre outros aspectos (BERSCH, 2005). **OBJETIVO:** Compreender a comunicação verbal da mãe cega e com limitação motora e desenvolver tecnologia assistiva de cuidado durante cuidado de higiene e alimentação. **METODOLOGIA:** Desenvolveu-se um estudo exploratório, descritivo, do tipo estudo de caso com abordagem quantitativa. O local de desenvolvimento da pesquisa foi o domicílio da mãe. As

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC, bolsistas de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: gisellybarbos@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC, bolsistas de Iniciação Científica do CNPq.

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista CAPES

⁴ Enfermeira. Pós Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista CNPq

⁵ Estatístico, Doutor, Professor Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC).

⁶ Enfermeira, Doutora, Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), Pesquisadora do CNPq.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 529 - 2/4

entrevistas foram gravadas e analisadas quanto à comunicação verbal da mãe com a criança e da mãe com a enfermeira durante as atividades de alimentação e banho da criança. Para a análise dos dados foram convidados três juízes, que foram previamente treinados quanto à comunicação verbal, sendo utilizados instrumentos de registro próprios. O projeto foi submetido previamente ao Comitê de Ética em Pesquisa (COMPEPE) da Universidade Federal do Ceará sob número 284/07. Os dados foram analisados quantitativamente com o emprego do SPSS versão 14.0. **RESULTADOS:** A mãe deste estudo tem 22 anos de idade, nasceu cega e porta deficiência em membros inferiores (paraplegia) e limitação em membros superiores. Na análise da comunicação verbal na alimentação, a mãe foi remetente em relação à criança em 100% das interações, sendo remetente em 29,6% e destinatário em 70,4% com o enfermeiro. O valor de p foi menor que 0,0001, havendo então associação entre as variáveis, pois este valor foi menor que 0,05. A utilização do modo imperativo não foi predominante nas verbalizações da mãe. A presença da função emotiva foi evidenciada em 98,5% das interações com a criança. Na função referencial, o contexto alimentação foi predominante nas interações com a criança em 91,6%. O valor de p foi de 0,067, mostrando não haver associação. Para mãe/enfermeira, além da alimentação (81,0%), os assuntos pessoais também foram identificados (19,0%). Assuntos pessoais durante a assistência de enfermagem têm por objetivo iniciar uma relação mais íntima com o paciente (LINDAHL 1998). Quanto ao contato, na interação da mãe com o filho os canais identificados foram a audição (28,9%), a fala (43,4%) e o tato (27,7%). No cego, a representação espacial é o resultado da convergência das aferências auditivas, proprioceptivas, vestibulares e táteis (GERENTE, 2008). No contexto do banho, a mãe foi remetente em 100,0% das interações com a criança. Em relação à enfermeira, a mãe foi destinatária em 73,0. Quanto à função conativa, a mãe cega a utilizou em 25,4% com a criança e em 50,0% das interações com a enfermeira. O modo imperativo, como na alimentação, não foi predominante. Na função emotiva/ expressiva, os sentimentos identificados foram satisfação (34,3%), tranquilidade (32,2%), empatia (24,4%) e outro (9,1%). O referencial/contexto se deu de forma semelhante à alimentação. Na interação mãe/filho, os canais identificados foram a audição em 24,0% das interações, a fala em 37,7% e o tato em 38,3%. Com a criança, o código foi comum em 87,3%

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 529 - 3/4

das interações de acordo com a percepção dos juízes. Em relação à enfermeira, o código foi comum em 100,0% das falas. O valor de p foi menor que 0,004, havendo associação considerando p menor que 0,05. Em relação à tecnologia assistiva, através da percepção do desejo da mãe em conhecer os fatores gerais relacionados à saúde de seu filho, foi gravado um CD com as devidas orientações da criança até os dez anos de idade, utilizando como referência a cartilha da criança desenvolvida pelo Ministério da Saúde e disponibilizada à mãe para que o ouvisse sempre que desejasse (BRASIL, 2008). Durante a alimentação, a mãe apresentava dificuldade em segurar o filho por conta de sua limitação motora. Através desta observação, utilizou-se um travesseiro, um material simples e de fácil acesso da própria mãe, que proporcionava apoio aos membros e promovia maior. **CONCLUSÃO:** De acordo com a análise da comunicação verbal da interação mãe/filho e mãe/enfermeira durante alimentação e banho, pode-se concluir que, independente das dificuldades motora e visual, a mãe deste estudo não sofreu prejuízos verbais no estabelecimento de seu processo comunicativo. No contexto da tecnologia assistiva, foi possível facilitar o desenvolvimento da alimentação com o apoio do braço através de um material simples e a mãe se tornou mais instruída quanto aos aspectos gerais de saúde do filho, podendo identificar alterações deste, mesmo na ausência de sua visão. O vínculo afetivo entre mãe e filho foi estabelecido, sendo exposto pela própria mãe ao final do estudo. A mãe cega não apresentou prejuízos em sua atuação verbal em ambos os contextos.

DESCRITORES: Comunicação; Portadores de deficiência visual; Desenvolvimento de Tecnologias.

BIBLIOGRAFIA

BERSCH R. **Introdução à Tecnologia Assistiva** [on line] 2005; [citado 08 out 2007]; [aprox. 17 telas]. Disponível em: http://www.cedionline.com.br/artigo_ta.html .

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2001.

LINDAHL., SANDMAN P. The role of advocacy in critical care nursing: a cring response to another. **Intens Crit Care Nurs.**, n.14, p.179-186, 1998.

GERENTE, J. G. S.; PASCOAL, A. G.; PEREIRA, M. L. M. Localização especial de estímulos sonoros em indivíduos cegos congênitos: estudo comparativo da

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 529 - 4/4

posição tridimensional da cabeça em adultos cegos congênitos e indivíduos videntes. **Rev. Bras. Educ. Espec.**, Marília, v. 14, n. 1, Apr. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Série A. **Caderneta de Saúde da Criança**. 4^a

Tiragem; 5^a Edição, 2008.